

Comércio começa a boicotar indústria

São Paulo - A alta dos juros básicos da economia começa a afetar o andamento das negociações entre a indústria e o comércio. Já existem lojas que estão adiando as compras de produtos eletroeletrônicos e indústrias que confirmam a redução no ritmo dos negócios desde sexta-feira da semana passada.

A Lojas do Gugu, por exemplo, adiou a compra de 500 unidades de eletrônicos, entre aparelhos de som e televisores, que faria à quatro fabricantes, por causa da alta dos juros para capital de giro no mercado financeiro. Segundo o diretor financeiro da rede, Orlando Bracco, a empresa ficou com receio de confirmar os pedidos e, um mês depois, ter de recorrer a empréstimos no mercado financeiro, com juros mais altos, para quitar a fatura porque não conseguiu vender os produtos na loja.

Bracco explica que a empresa

vai encomendar eletroeletrônicos no início de dezembro para quitar a fatura em janeiro, quando já realizou as vendas de Natal. Atualmente a rede tem 2 meses de estoque em seus depósitos, entre eletroeletrônicos e brinquedos. Além de adiar as encomendas, desde sexta-feira a Lojas do Gugu está ampliando em 50% as compras de brinquedos no mix da empresa. A previsão é vender mais brinquedos, produtos de menor valor unitário, cuja compra independe de financiamentos.

A Mallory, fabricante de eletroportáteis informa que, na sexta-feira, alguns clientes seguraram as encomendas por causa da indefinição das taxas de juros. "Eles seguraram um pouco porque não sabiam por quanto iriam anunciar as mercadorias e estavam avaliando o risco de queda nas vendas", diz o diretor, Giovani Cardoso. Normalmente, entre 30% e 40% dos pedidos se concentram na virada do mês. Os juros mensais para desconto de duplicatas, que eram de 2,3%, passaram para 4%.